

REVISÃO FINAL – FEVEREIRO 2018



Federação Espírita Brasileira



O Evangelho
Redivivo
O Caminho, a Verdade e a Vida
Jesus

Brasília, 2017

“[...] A mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida. [...]. “ Alcíone.

Francisco Cândido Xavier. *Renúncia*. Pelo Espírito Emmanuel . FEB, 2010. PT 2, cap. III.

JESUS¹

André Luiz

Divino Senhor - fez-se humilde servo da Humanidade.

Pastor Supremo - nasceu na manjedoura singela.

Ungido da Providência - preferiu chegar ao planeta, no espesso manto da noite, para que o mundo lhe não visse a corte celestial.

Orientador nas Esferas Resplandecentes - rejubilou-se na casinha rústica de Nazaré.

Construtor do Orbe Terrestre - manejou serrotes anônimos de uma carpintaria desconhecida.

Prometido dos Profetas - escolheu a simplicidade para instituir o Reino de Deus.

Enviado às Nações - preferiu conversar com os doutores na condição de criança.

Luzeiro das Almas - consagrou longos anos à preparação e à meditação, a fim de ensinar às criaturas o caminho da redenção.

Verbo Sagrado do Princípio - submeteu-se à limitação da palavra humana para iluminar o mundo.

Sábio dos sábios - valeu-se de pescadores pobres e simples para transmitir aos homens a divina mensagem.

¹ XAVIER, Francisco Cândido. *Coletânea do Além*. Capítulo Jesus, do Espírito André Luiz.

Mestre dos mestres - utilizou-se da cátedra da natureza, entre árvores acolhedoras e barcos rudes, disseminando as primeiras lições do Evangelho Renovador.

Majestade Celeste - conviveu com infelizes e desalentados da sorte.

Príncipe do Bem - não desdenhou as vítimas do mal, amparando mulheres desventuradas e sentando-se à mesa de pecadores envilecidos.

Instrutor de Entidades Angélicas - andou com a multidão de leprosos, estropiados e cegos de todos os matizes.

Administrador da Terra - ensinou o respeito a César, consagrando a ordem e santificação à hierarquia.

Benfeitor das Criaturas - recebeu a calúnia, o ridículo, a ironia, o desprezo público, a prisão dolorosa e o inquérito descabido.

Amigo Fiel - viu-se sozinho, no extremo testemunho.

Juiz Incorruptível - não reclamou contra os falsos julgamentos de sua obra.

Advogado do Mundo - acolheu a cruz injuriosa.

Ministro Divino da Palavra - adotou o silêncio, ante a ignorância de seus perseguidores.

Dono do Poder - rogou perdão para os próprios algozes.

Médico Sublime - suportou chagas sanguinolentas.

Jardineiro de Flores Eternas - foi coroado de espinhos cruéis.

Companheiro Generoso - recebeu açoites e bofetadas.

Condutor da Vida - aceitou o crucifixo entre ladrões.

Emissário do Pai - manteve-se fiel a Deus até ao fim.

Mensageiro da Luz Imortal - escolheu o coração amoroso e renovado de Madalena para espalhar na Terra as primeiras alegrias da ressurreição.

Mordomo dos Bens Eternos - em precisando de alguém para colaborar com os seus seguidores sinceros, busca Saulo de Tarso, o perseguidor, e transformado no amigo incondicional.

Coordenador da Evolução Terrestre – necessitando de trabalhadores para as missões especializadas, procura os Ananias da fé, os Estevãos do trabalho e os Barnabés anônimos da cooperação.

Missionário Infatigável da Redenção Humana - foi sempre e ainda é o maior servidor dos homens de todos os tempos e civilizações da Terra.

Recordando o Mestre Divino, convertamo-nos ao seu Evangelho de Amor, para que a sua luz nasça na manjedoura de nossos corações pobres e humildes! E, edificados no seu exemplo, abracemos a cruz de nossos preciosos testemunhos, marchando ao encontro do Senhor, no iluminado Pai da Ressurreição Eterna!

NA ROTA DO EVANGELHO²

Emmanuel

Recebei-nos em vossos corações ... Paulo (II Coríntios, 7.2)

É razoável a vigilância na recepção dos ensinamentos evangélicos.

Tanto quanto possível, é imperioso manejar as ferramentas do maior esforço para verificar-lhes a clareza, de modo a transmiti-las a outrem com autenticidade precisa.

Exatidão histórica.

Citação escorreita.

Lógica natural.

Linguagem limpa.

Comentários edificantes.

Ilustrações elevadas.

Atentos à responsabilidade do assunto, não será justo perder de vista a informação segura, a triagem gramatical, a imparcialidade do exame e a conceituação digna, a fim de que impropriedades e sofismas não venham turvar a fonte viva da verdade que se derrama originariamente do Cristo para esclarecimento da Humanidade.

Ainda assim, urge não esquecer que as instruções do Divino Mestre se nos dirigem, acima de tudo, aos sentimentos, diligenciando amparar-nos a renovação interior para que nos ajustemos aos estatutos do Bem Eterno.

Eis o motivo pelo qual, em todos os serviços da educação evangélica, é importante refletamos no apontamento feliz do apóstolo Paulo:

“Recebei-nos em vossos corações...”

² XAVIER, Francisco Cândido. *Palavras de vida eterna*. Cap. 126.

INTRODUÇÃO

Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. João, 13:34. Bíblia Sagrada, tradução de João Ferreira de Almeida.

O Evangelho Redivivo, programa de estudo continuado da Federação Espírita Brasileira, tem como foco o próprio Cristo, Guia e Modelo da Humanidade terrestre, assim considerado:³

O Cristo foi o iniciador da moral mais pura, da mais sublime: a moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos; que há de fazer brotar de todos os corações humanos a caridade e o amor ao próximo e estabelecer entre os homens uma solidariedade comum; de uma moral, enfim, que há de transformar a Terra, tornando-a morada dos Espíritos superiores aos que a habitam. É a lei do progresso, à qual a Natureza está submetida, que se cumpre, e o *Espiritismo* é a alavanca de que Deus se utiliza para fazer com que a Humanidade avance.⁴

Os princípios norteadores, os objetivos, as referências bibliográficas, o público a quem se destina, a organização, a metodologia e o desenvolvimento do estudo, em seguida especificados, estão, todos, centrados em um só compromisso: preservar a simplicidade e a pureza originais do grande Código de Amor que o Cristo nos legou. Emmanuel esclarece a respeito.

O Evangelho é um só. [...].

[O] Evangelho é sempre o mesmo e somente na atualidade, com o esclarecimento de algumas coletividades à luz da lição consoladora do Espiritismo, o velário se vem descerrando, e a palavra do divino Mestre vem sendo interpretada na sua primitiva pureza.⁵

³ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Q. 625.

⁴ Idem. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. I, it. 9.

⁵ XAVIER, Francisco Cândido. *Fé e vida*. Diversos. Espíritos. Cap..14 (mensagem de Emmanuel).

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Mas vós, procurai que permaneça em vós o que ouvistes desde o início. 1João,2:24. Bíblia de Jerusalém

O estudo sequenciado do Evangelho é programa da Federação Espírita Brasileira que procura enfatizar a simplicidade e a impessoalidade, focando-se, porém, na interpretação espírita porque, mais do que nunca, a Humanidade precisa do Evangelho, como nos lembra Amélia Rodrigues:

[...] Veio Jesus, o Peregrino Cantor da Galileia, e apresentou a chave da harmonia, da autorrealização, em um conceito simples, numa linguagem destituída de atavios, numa lógica incomum, apresentando o amor puro e simples como sendo a única e eficaz solução para todos os enigmas e conflitos.⁶

Administrado por um colegiado, o programa está disponibilizado livremente ao Movimento Espírita, a todas as instituições espíritas do país, independentemente do nível cultural, intelectual e econômico-social dos participantes, visto que o Evangelho constitui “[...] a mensagem permanente do Céu, entre as criaturas em trânsito pela Terra, o mapa das abençoadas altitudes espirituais, o guia do caminho, o manual do amor, da coragem e da perene alegria.”⁷ Emmanuel também alerta:

Ler, sim, e ler sempre, mas saber o que lemos. [...]

Estudar, sim, e estudar sempre, mas saber o que estudamos. [...]

Leiamos e estudemos, sim, quanto nos seja possível, honrando o trabalho dos escritores de pensamento limpo e nobre que nos restauram as forças e nos amparam a vida [...].⁸

O Programa Evangelho Redivivo utilizará, em princípio, o método de análise de versículo a versículo, como diretriz orientadora do estudo, seguindo a orientação de Alcione indicada em seguida. Contudo, pode-se optar também, em situações específicas, pelo estudo de um conjunto de versículos

⁶ FRANCO, Divaldo P. *Pérolas da série evangélica Amélia Rodrigues* Pelo Espírito Amélia Rodrigues. Vol. 2..Item 7- Rebelia, p. 273-274.

⁷ XAVIER, Francisco Cândido. *Boa nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. Cap.1, p.14-15.

⁸. Idem. *O livro da esperança*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap.74.

quando se fizer necessário. Por exemplo: estudo dos versículos que tratam da genealogia de Jesus (Mateus, 1:1-17).

Eis a informação de Alcione:

[...] Líamos um versículo de cada vez. E esse mesmo, não raro, fornecia cabedal de exame e iluminação para outras noites de estudos. Chegamos à conclusão de que o Evangelho, em sua expressão total, é vasto caminho ascensional, cujo fim não podemos atingir, legitimamente, sem conhecimento e aplicação de todos os detalhes. Muitos estudiosos presumem haver alcançado o termo da lição do Mestre, com uma simples leitura vagamente raciocinada. Isto, contudo, é erro grave. A mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida. Nesta ordem de aquisições não basta estar informado. [...].⁹

O mais importante, contudo, é jamais se descurar da finalidade precípua do estudo, que é a melhoria moral do ser humano.

JUSTIFICATIVA

Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada. João, 14:23. Bíblia Sagrada, tradução de João Ferreira de Almeida

Pelo simples fato de Jesus ter afirmado “Eu sou o Caminho e a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai a não ser por mim”¹⁰, e de Allan Kardec, inspirado pelos Espíritos superiores, esclarecer que Jesus teve “[...] por missão transmitir aos homens o pensamento de Deus, [e que] somente a sua doutrina, *em toda*

⁹ XAVIER, Francisco Cândido. *Renúncia*. Pelo Espírito Emmanuel. Pt 2, cap. III, p. 328.

¹⁰ João, 14: 6.

a pureza, pode imprimir esse pensamento [...].”¹¹ fica óbvio que o estudo e a vivência do Evangelho é necessidade intrínseca do ser humano.

Cedo ou tarde, à semelhança da história do filho pródigo¹², cada um de nós, membros integrantes da comunidade planetária, conheceremos e seguiremos os passos do nosso Guia e Modelo, Jesus Cristo. Alçada a este patamar evolutivo a Terra se transformará na morada dos eleitos porque, “[...] então, haverá um só rebanho e um só pastor[...].”¹³

É, pois, chegada a hora de nos libertarmos das interpretações personalistas, institucionais, teológicas ou atávicas do Evangelho, condições que muito têm retardado a nossa marcha ascensional. O momento atual, ainda que marcado por significativos desafios, se revela como o mais propício para atendermos o chamamento do Cristo: “Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda a criatura.”¹⁴

O Espiritismo, sem Evangelho, pode alcançar as melhores expressões de nobreza, mas não passará de atividades destinadas a modificar-se ou desaparecer, como todos os elementos transitórios do mundo. E o espírita que não cogitou da sua iluminação com Jesus-Cristo, pode ser um cientista e um filósofo, com as mais elevadas aquisições intelectuais, mas estará sem leme e sem roteiro no instante da tempestade inevitável da provação e da experiência, porque só o sentimento divino da fé pode arrebatá-lo do homem das preocupações inferiores da Terra para os caminhos supremos dos páramos espirituais.¹⁵

A humildade é a palavra de ordem para sabermos vencer as limitações pessoais das manifestações do personalismo, do misticismo e do

¹¹ KARDEC, Allan. *A Gênese*. Cap. XVII, it. 26.

¹² Lucas, 15:11-32.

¹³ João, 10: 16.

¹⁴ Marcos, 16:15.

¹⁵ XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. Questão 236.

academicismo. É chegada a hora de nos colocarmos à disposição do Mestre Nazareno como servos humildes. Esclarece Amélia Rodrigues a respeito.

A humildade é a virtude que faculta a compreensão das ocorrências perturbadoras, projetando luz nos intrincados problemas do comportamento humano. /Sem humildade, o homem se rebela, porque não reconhece a fraqueza que lhe é peculiar, nem se dá conta conscientemente, que logo mais será desatrelado do carro orgânico, nivelando-se a todos os demais no vaso sepulcral [...].¹⁶

OBJETIVOS

[...] *eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.* João, 10:10. Bíblia Sagrada, tradução de João Ferreira de Almeida

1. Estudar o Evangelho de Jesus e os demais livros do Novo Testamento à luz da Doutrina Espírita.
2. Aprender a interpretar o Evangelho no seu sentido espiritual, não no literal, extraíndo o espírito da letra.
3. Manter o foco nos exemplos de Jesus e nos ensinamentos da sua mensagem evangélica, para aprendermos a exemplificá-la.
4. Esforçar-se para vivenciar os preceitos evangélicos como norma de conduta humana.

ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS

[...] *Mas tudo se faça com decoro e ordem.* Paulo. 1 Coríntios, 14: 40

¹⁶ FRANCO, Divaldo P. *Pérolas da série evangélica Amélia Rodrigues*. Vol 1. Item 8 - Humildade, p. 477-478.

1. O Evangelho Redivivo é programa institucional da Federação Espírita Brasileira/FEB que não se encontra vinculado a um coordenador, área, núcleo, departamento ou setor específico. Contudo, estará disponibilizado aos espíritas em geral, de todo o Movimento Espírita.

[...] Consola-nos reconhecer que os textos sagrados são dádivas do Pai a todos os seus filhos e, por isso mesmo, aqui nos reportamos às palavras sábias de Simão Pedro: “Sabendo-se primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação.”¹⁷

2. O Programa Evangelho Redivivo será coordenado por um colegiado composto de 12 (doze) membros, mantido sob a supervisão do presidente da Federação Espírita Brasileira. Estes doze membros, por sua vez, se organizarão em equipes de estudo, unidas entres si pelos laços da fraternidade e da sintonia espiritual.

Cada tarefeiro é situado no lugar certo, para a cooperação exata. Este retém a palavra vibrante, aquele conserva com mais segurança o senso da direção, outro escreve de modo convincente, outro ainda, com mais propriedade, fornece a energia curadora... Há quem se responsabilize pela escola, pelo conforto moral, pela assistência aos necessitados, pela enfermagem da alma...

Todo trabalho a fazer, quanto ocorre a cada peça de determinado engenho, é de suma importância. Em razão disso, não existem privilégios ou distinções na construção da Espiritualidade Superior.¹⁸

3. Os membros do colegiado e das equipes de trabalhadores são trabalhadores espíritas da FEB e do Movimento Espírita que trabalharão de forma integrada, fraterna, participativa e livre, priorizando a

¹⁷ XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. Introdução: Interpretação dos Textos Sagrados.

¹⁸ Idem. *Benção de paz*. Cap. 10, p. 36-37.

simplicidade e a fidelidade a Jesus. O iluminado Espírito Estevão nos fornece lições preciosas a respeito.

– Meus caros, eis que chegados são os tempos em que o Pastor vem reunir as ovelhas em torno do seu zelo sem limites. Éramos escravos das imposições pelos raciocínios, mas hoje somos livres pelo Evangelho do Cristo Jesus. [...]. O Messias atendeu aos problemas angustiosos da criatura humana, com a solução do amor que redime todos os seres e purifica todos os pecados. Mestre do trabalho e da perfeita alegria da vida, suas bênçãos representam nossa herança. [...].¹⁹

Mais adiante, em suas sublimes exortações, conclui:

O Cristo é a substância da nossa liberdade. Dia virá em que o seu reino abrangerá os filhos do Oriente e do Ocidente, num amplexo de fraternidade e de luz. Então, compreenderemos que o Evangelho é a resposta de Deus aos nossos apelos, em face da lei de Moisés. A Lei é humana; o Evangelho é divino. Moisés é condutor; o Cristo, o Salvador; os profetas foram mordomos fieis; Jesus, porém, é o Senhor da Vinha. Com a Lei éramos servos; com o Evangelho, somos filhos livres de um Pai Amoroso e Justo!...²⁰

4. Como os membros do colegiado não trabalharão sozinhos, mas, ao contrário, serão assessorados por outros confrades espíritas, deve-se evitar qualquer manifestação de personalismo, pois, como alega André Luiz, o “[...] cascalho do personalismo excessivo ainda é o grande impedimento da jornada. Demora-se nas bases da senda e por isso mesmo nos dilacera. [...]”²¹

¹⁹ XAVIER, Francisco Cândido. *Paulo e estevão*. Cap. V, p. 81.

²⁰ Idem, p. 83.

²¹ Idem. *Educandário de luz*. Cap. 14, p. 40-41.

5. Na organização das equipes, seja no âmbito do colegiado e dos consultores nacionais, seja nas reuniões de estudo semanais, todos devem esforçar-se pela busca da união, imbuídos do propósito de conhecer, meditar, sentir e viver a mensagem do Cristo²², atendendo ao pedido do Mestre Jesus: “Este é meu mandamento: amai-vos uns como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos. Vós sois meus amigos, se praticais o que vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz; mas vos chamo amigos, porque tudo o que ouvi do meu Pai vos dei a conhecer. [...]”²³
6. Os assessores do colegiado poderão, sempre que necessário, participar das reuniões do Colegiado, inclusive substituindo um dos membros quando da ocorrência de impedimentos. A indicação de um assessor para a substituição de um membro do colegiado só acontecerá após ouvir os demais integrantes do Colegiado, a quem caberá a aprovação.
7. Os integrantes do colegiado devem possuir segura base doutrinária espírita, esforçando-se para desenvolver experiência interpretativa das escrituras sagradas, a fim de melhor assimilar a metodologia de aprendizagem ensinada por Espíritos superiores.

Pela obediência à verdade purificastes as vossas almas para praticardes um amor fraternal sem hipocrisia. [...] Fostes regenerados, não de uma semente corruptível, mas incorruptível, mediante a Palavra viva de Deus, a qual permanece para sempre. [...]. (1Pedro, 1:22-23. Bíblia de Jerusalém)

²² XAVIER, Francisco Cândido. *Renúncia*. FEB, 2010. PT 2, cap. III.

²³ Bíblia de Jerusalém. João, 15:12-15.

8. O colegiado reunir-se-á periodicamente para elaborar planejamentos, acompanhamento avaliativo e definição de procedimentos, trabalhando integradamente, sempre sem evidências pessoais, mas atendendo aos propósitos da construção coletiva dos saberes e de comportamentos. O apelo pronunciado pelo Espírito Humberto de Campos (Irmão X) e a orientação de Emmanuel, em seguida especificados, refletem, respectivamente, o foco do trabalho que a equipe colegiada deve manter.

- Humberto de Campos:

Amigo sublime, que subiste o monte da crucificação, redimindo a alma do mundo, ensinando-nos, do cume, a estrada de teu reino, auxilia-me a descer para o vale profundo do anonimato, a fim de que eu veja as minhas próprias necessidades, na solidão dos pensamentos humildes.

[...]

Amigo sublime, Tu, que preferiste o madeiro do sacrifício, entre o mundo que te repelia e o Céu que te reclamava, por amor aos homens e obediência ao Pai, orienta-me na jornada nova! Se é possível, retira da cruz a destra generosa que cravamos no lenho duro da ingratidão com as nossas maldades milenárias e abençoa-me para o longo roteiro a percorrer.²⁴

- Emmanuel:

Na edificação espírita-cristã auxiliemos cada companheiro a perceber o valor do esforço que se lhe atribui. Nunca será demais repetir que todos, encarnados e desencarnados, atendendo aos interesses da própria evolução, na obra da Doutrina Espírita, funcionamos em equipe, visando a um fim – a consolidação do bem geral.²⁵

²⁴ XAVIER, Francisco Cândido. *Lázaro redivivo*. Cap. 1, p. 14 e 15.

²⁵ Idem. *Benção de paz*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 10, p. 36.

9. A equipe colegiada será também assessorada por consultores permanentes ou temporários, sempre que se fizer necessário, atendendo às demandas e às peculiaridades do Programa Evangelho Redivivo. Tais consultores devem possuir efetivo conhecimento do Evangelho, das escrituras sagradas e do Espiritismo.
10. Os consultores participarão das reuniões do Colegiado sempre que julgar necessário.
11. O estudo, a interpretação e a contextualização dos textos evangélicos e dos demais livros do Novo Testamento estarão, necessariamente, consubstanciados nas obras publicadas por Allan Kardec e nas de autores que guardam fidelidade com a Codificação Espírita. Tal condição não impede, porém, que se consulte obras não-espíritas que, necessariamente, forneçam orientações ao bom entendimento do assunto.

Lembrando o Codificador da Doutrina Espírita é imperioso estejamos alerta em nossos deveres fundamentais. Convençamo-nos de que é necessário:

Sentir Kardec;
Estudar Kardec;
Anotar Kardec;
Meditar Kardec;
Analisar Kardec;
Comentar Kardec;
Interpretar Kardec;
Cultivar Kardec;
Ensinar Kardec e
Divulgar Kardec.

Que é preciso cristianizar a Humanidade é afirmação que não padece dúvida; entretanto, cristianizar, na Doutrina Espírita, é raciocinar com a verdade e construir com o bem de todos, para que, em nome de Jesus,

não venhamos a fazer sobre a Terra mais um sistema de fanatismo e de negação.²⁶

12. O estudo do Evangelho Redivivo acontecerá de forma regular, do livro de Mateus ao Apocalipse de João. Será desenvolvido uma vez por semana, em encontros de até duas horas de duração, mantendo-se, sempre, o foco em Jesus. O venerável Bezerra enfatiza:

É indispensável que os espíritas estejamos convencidos, encarnados e desencarnados, de que esse Modelo incomparável que nos serve de guia deve fazer parte das nossas aspirações, do nosso ideal, do nosso dia-a-dia [...].²⁷

Allan Kardec, por sua vez, destaca:

O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá. [...]. Quem quer adquirir uma ciência deve fazer um estudo metódico dela, começar pelo princípio e seguir o encadeamento e o desenvolvimento da ideia. [...].²⁸

13. Os conteúdos e materiais desenvolvidos em cada encontro semanal serão compartilhados ao Movimento Espírita, no devido tempo, por meio de publicações, sugeridas pelo colegiado. Ouçamos o Espírito da Verdade:

Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel,

²⁶ XAVIER, Francisco Cândido. Reformador, março de 1961. Sentir Kardec (mensagem de Emmanuel). Ver também: *Fonte de paz*. Cap. 19.

²⁷ SOUZA, Juvanir Borges (coordenação). *Bezerra de Menezes, ontem e hoje*. Parte 3, Cap. 34. (*Espiritismo e Evangelho – mensagem psicofônica do médium Divaldo Pereira Franco*).

²⁸ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Introdução VIII..

senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado. Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ‘Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra’, porquanto o Senhor lhes dirá: ‘Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra! [...]’²⁹

14. O desenvolvimento dos conteúdos, em cada reunião ou encontro semanal, seguirá o método de estudo indicado por Allan Kardec.

Dissemos que o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia. Portanto, quem quiser conhecê-lo seriamente deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério e convencer-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido como se estivéssemos brincando. Também já dissemos que o Espiritismo diz respeito a todas as questões que interessam à Humanidade. Seu campo é imenso e devemos encará-lo principalmente pelas suas consequências. [...].³⁰

15. Os principais aspectos do método de estudo/ensino indicados pelo Codificador do Espiritismo, e que serão trabalhados no Programa Evangelho Redivivo, são os que se seguem.

Que os adeptos não se assustem com a palavra ensino. Também há ensino fora do que é dado do púlpito e da tribuna. A simples conversação é um ensino. Toda pessoa que busca convencer outra, seja pelo processo de explicações, seja pelo das experiências, está ensinando. O que desejamos é que seu esforço produza frutos e é por isto que julgamos por bem dar alguns conselhos, do que também poderão aproveitar os que queiram instruir-se por si mesmo. Aqui

²⁹ KARDEC, Allan. *O evangelho Segundo o espiritismo*. . Cap. XX, it. 5.

³⁰ Idem. *O livro dos médiuns*. Parte 1, cap. III, it. 18.

eles encontrarão o meio de chegar com mais segurança e presteza ao objetivo visado.³¹

16. Por meio do método kardequiano, o Espiritismo é considerado a chave para compreender e vivenciar a mensagem de Jesus, a qual deve ser entendida no seu sentido espiritual, atemporal. As considerações de Kardec, estão anunciadas, em seguida.

Todo ensino metódico deve partir do conhecido para o desconhecido. Para o materialista, o conhecimento é a matéria; parti, pois, da matéria e tratai, antes de tudo, de convencê-lo, pela observância da própria matéria, de que há nele alguma coisa que escapa às leis da matéria. Numa palavra, antes de que o torneis ESPÍRITA, cuidai de torná-lo ESPIRITUALISTA. Mas, para isso, é necessária outra ordem de fatos, um ensino muito especial que deve ser dado por outros processos. [...].³²

17. O método kardequiano, fundamentado na dialética³³ – sobretudo a socrática, divulgada por Platão – e na racionalidade das análises pode ser resumido em quatro etapas básicas: **tese, discussão da tese, antítese, síntese**. Ainda que aplicado em outro contexto, as seguintes citações de Kardec, respectivamente retiradas de O Livro dos Médiuns e do Evangelho segundo o Espiritismo, atendem ao propósito do estudo do Evangelho Redivivo.

- O estudo prévio da teoria apresenta ainda outra vantagem: a de mostrar imediatamente a grandeza do objetivo e o alcance desta ciência. [...]. Temos notado sempre que os que creem, antes de ter visto, apenas porque leram e compreenderam, longe de superficiais, são, ao contrário,

³¹ KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Parte 1, cap. III, it. 18.

³² Ibid. It. 19.

³³ *Dialética*= palavra originária do grego (*dialektiké*) que significa a arte do **diálogo**, a arte de **debater**, de **persuadir** ou **raciocinar**. Consiste em uma forma de filosofar que pretende chegar à verdade através da contraposição e reconciliação das contradições. A dialética propõe um método de pensamento que é baseado nas contradições entre a unidade e multiplicidade, o singular e o universal e o movimento da imobilidade. Para Platão, lembrando Sócrates, a dialética é o movimento do Espírito, é sinônimo de filosofia, é um método eficaz para aproximar as ideias individuais às ideias universais. Platão disse que dialética é a arte e técnica de questionar e responder algo.

os que mais refletem. Dando maior atenção ao fundo do que à forma. [...]. Como é natural, preferem uma doutrina que realmente explica, às que nada explicam, ou explicam mal.³⁴

- Para bem se compreenderem algumas passagens dos Evangelhos, necessário se faz conhecer o valor de muitas palavras nelas frequentemente empregadas e que caracterizam o estado dos costumes e da sociedade judia naquela época.³⁵

O primeiro passo será sempre entender bem o aspecto literal do texto. Para isso, promover atenciosa leitura, considerando o significado exato de cada palavra, tempo e pessoas dos verbos, lugar, ocasião, circunstancias, profissões e cargos, expressões e hábitos vigentes à época de Jesus, utilizando-se, se necessário, de dicionários. A par disso, não se pode contentar, contando hoje com os postulados espíritas, com um Evangelho puramente descritivo ou histórico, fixado no tempo e no espaço e hoje lido com unção por muita gente.³⁶

A questão da dialética causa ainda, infelizmente, algumas dúvidas, quando se pronuncia esta palavra, e mesmo no meio espírita. É que alguns estudiosos sempre se reportam à dialética marxista, conceituação que jamais se aplicaria ao contexto da Doutrina Espírita em geral, e deste Programa, em particular.

A referência que aqui se faz é a *dialética socrática*, habilmente utilizada por Allan Kardec na constituição da Doutrina Espírita que passou, então a ser conhecida como *dialética espiritual*. A respeito do assunto, é oportuno lembrar o Espírito Vianna de Carvalho que, habilmente, em sua página “A Dialética do Espiritismo”³⁷ se pronuncia com muita propriedade:

³⁴ KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Parte 1, cap. III, it. 19.t. 32.

³⁵ Idem. *O evangelho segundo o espiritismo*. Introdução III.

³⁶ ABREU, Honório Onofre (coordenação). Luz Imperecível., Apresentação, pg. 24-25.

³⁷ FRANCO, Divaldo Pereira. *Espiritismo e Vida*. Pelo Espírito Vianna de Carvalho. Cap. 4, p. 27, 28 e 30.

Por singular coincidência, quando Karl Marx apresentava em Londres o seu *Manifesto Comunista*, no dia 31 de março de 1848, naquela mesma noite, em Hydesville, no Estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos da América, os Espíritos conseguiram comunicar-se com a família Fox através de ruídos [...].

Graças à irrupção da mediunidade ostensiva responsável pela ocorrência dos fenômenos exuberantes, na mesma ocasião em que surgiu a dialética marxista, igualmente trabalhada por Engels, os pródromos de uma outra de natureza espiritual se desenharam nos painéis da cultura, a fim de que o ser humano que se encontrava submergindo no materialismo cruel tivesse possibilidade de encontrar um roteiro de segurança para a própria iluminação e felicidade.

Ocorreu esse evento quando Allan Kardec, o magnífico Codificador do Espiritismo, observando aqueles fenômenos perturbadores para a cultura da época, encontrou a sua lógica, resistindo às mais variadas hipóteses que se levantaram para negá-lo ou diminuir-lhe a vitalidade, apresentando o resultado das suas cuidadosas observações e reflexões através de *O Livro dos Espíritos*. Com essa obra granítica nasceu a dialética espírita, portadora de conteúdos para resistir aos camartelos do marxismo e de outras expressões do materialismo. [...].

[...]

A dialética em torno de um ser integral – Espírito, perispírito e matéria – atende a todas as necessidades filosóficas e de comportamento, por explicar as injustiças sociais e como solucioná-las, trabalhando o caráter de cada qual, de modo que, ao assumir a governança do lar, da oficina de trabalho, de uma cidade, estado ou nação, não haja diferença de conduta entre o ser que pensa e aquele que age a serviço e para o bem de todos.

[...]

- **Apresentação da Tese/Contextualização.** Um versículo da escritura será apresentado inicialmente para análise geral, abrangendo todos os possíveis contextos (“partindo-se do conhecido para o desconhecido”): histórico, geográfico, de linguagem, personagens, etc.

Para bem se compreenderem algumas passagens dos Evangelhos, necessário se faz conhecer o valor de muitas palavras nelas frequentemente empregadas e que caracterizam o estado dos costumes e da sociedade judia naquela época.³⁸

- **Discussão da Tese:** após a apresentação geral, os participantes são convidados a se manifestarem, buscando enriquecer o assunto com informações, fundamentadas nas orientações espíritas – apoiadas nas obras de Kardec e subsidiárias fieis à Doutrina, em particular as recebidas pela mediunidade de Chico Xavier – no conhecimento que possuem, na vivência cotidiana e nos exemplos de vida.

Muitos pontos do Evangelho, da Bíblia e dos autores sacros em geral só são ininteligíveis, parecendo alguns até irracionais, por falta da chave que nos faculte compreender o seu verdadeiro sentido. Esta chave está completa no Espiritismo, como já puderam convencer-se os que o estudaram seriamente, e como todos o reconhecerão melhor ainda, mais tarde.[...].³⁹

Em Luz Imperecível, destacamos a citação que se segue, em apoio à de Kardec

Buscar cuidadosamente o seu conteúdo espiritual. Este é o que dá vida, universalidade e eternidade à Boa Nova. Tão importante é esse fator que Jesus nos alerta: "...as palavras que eu vos disse são espírito e vida." (Jo. 6: 63), ao que Paulo acrescenta: "O que nos fez também capazes de ser ministros de um novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, e o espírito vivifica." (II Cor. 3:6).⁴⁰

³⁸KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Introdução III.

³⁹ Ibid.. Introdução I.

⁴⁰ ABREU, Honório Onofre (coordenação). Luz Imperecível., Apresentação, pg. 25.

O momento da discussão da tese é um dos mais importantes da reunião de estudo, em que se exercita a arte da dialética. A troca de ideias deve ser habilmente conduzida com base no quadro de referências bibliográficas previamente indicadas. Mas, para auxiliar o estudioso a se identificar nas passagens do Evangelho, tendo em vista o seu conteúdo espiritual, sugerimos o uso das expressões interrogativas 'O Que", "Quem", "Quando", "Onde", entre outras, como instrumento de pesquisa e aprofundamento.

Diante de um texto da Boa Nova, abrem-se, segundo o grau de interesse, de sensibilidade e de determinação, várias janelas pelas quais o aprendiz visualiza todo um território vibracional em que o pensamento do Cristo circula radioso, canalizando os mais suaves valores na direção das profundezas do espírito imortal.⁴¹

- **Antítese:** indica a apresentação e comentários de ideias contrárias à interpretação espírita. Neste breve diálogo entre Jesus e alguns apóstolos, Irmão X (Humberto de Campos) nos transmite um modelo de como tratar os adversários e as ideias contrárias aos ensinamentos anunciados pelo Cristo.

– Nossa missão – replicou Jesus, pensativo – destina-se a converter maldade em bondade, sombra em luz. Ainda que semelhante transformação nos custe sacrifício e tempo, o programa não pode ser outro.

– Mas ...– obtemperou Tomé – e se formos atacados por criminosos?

– Mesmo assim – confirmou o Cristo – nosso ministério é de redenção, perdoadando e amando sempre. Persistindo no bem, atingiremos a vitória final.⁴²

⁴¹ Ibid.. p. 26.

⁴² XAVIER, Francisco Cândido. *Luz acima*. Pelo Espírito Irmão X (Humberto de Campos). Cap. 45.

Allan Kardec recorda que qualquer ideia nova, mesmo a voltada para a paz e para o bem, encontra adversários. Não devemos temê-los, mas dar-lhes oportunidade de refletir a respeito. O Codificador aconselha como agir.

A Doutrina Espírita, como tudo que constitui novidade, tem seus adeptos e contraditores. Vamos tentar responder a algumas das objeções destes últimos, examinando o valor dos motivos em que se apoiam, sem termos, entretanto, a pretensão de convencer a todos, pois há pessoas que acreditam que a luz foi feita somente para elas. Dirigimo-nos às pessoas de boa-fé, sem ideias preconcebidas ou irrevogáveis, mas sinceramente desejosas de se instruírem, e lhes demonstraremos que a maioria das objeções que fazem à Doutrina provém da observação incompleta dos fatos e de um julgamento feito com leviandade e precipitação.⁴³

Em outra oportunidade Kardec também pontua:

Para muita gente, a oposição das corporações científicas constitui, quando não uma prova, pelo menos forte presunção contrária. Não somos dos que se rebelam contra os sábios, pois não queremos que digam que os insultamos; ao contrário, nós os temos em grande estima e ficaríamos muito honrados se fôssemos contados entre eles. Mas a opinião deles não pode representar em todas as circunstâncias uma sentença irrevogável.⁴⁴

- **Síntese:** é o Fechamento das ideias analisadas, segundo o entendimento espírita, que deve ser conduzido de tal forma que propicie aos participantes oportunidade de reflexão da própria conduta moral, das escolhas realizadas na existência, avaliando se estas guardam ressonância com as lições do Cristo.

⁴³ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Introdução III.

⁴⁴ Ibid. Introdução VII.

Se a autoavaliação apontar para a existência de comportamentos ou atitudes que conflitam com as orientações do Evangelho, considerar necessidade de esforço íntimo extra por parte do aprendiz que, nestas condições procurará aplicar os ensinamentos evangélicos no dia-a-dia da existência: no lar, no ambiente profissional, nos relacionamentos sociais, perante os desafios, durante as provas e expiações, etc.

Lembremos que o objetivo da interpretação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita é o de promover, cada um, a sua reforma íntima.

Continuemos com as orientações de Jesus, transmitidas por Humberto de Campos.

Usaremos a palavra, quando for necessário, sabendo, porém que o verbo degradado estabelece domínio das perturbações e das trevas. Valer-nos-emos dos caracteres escritos na extensão do Reino do Céu. No entanto, não ignoraremos que as praças do mundo exibem numerosos escribas de túnicas compridas, cujo pensamento escuro fortalece o império da incompreensão e da sombra. Utilizaremos, pois, todos os recursos humanos, no apostolado, entendendo, contudo, que o material precioso de exposição da Boa Nova reside em nós mesmos. O próximo consultará a mensagem do Pai em nossa própria vida, por meio de nossos atos e palavras, resoluções e atitudes...

Pausando a destra no peito, acentuou:

– A escritura divina do Evangelho é o próprio coração do discípulo.⁴⁵

18. É importante enfatizar que o estudo do Evangelho Redivivo deve sempre apresentar os aspectos da impessoalidade e da simplicidade, a fim de favorecer a livre manifestação dos participantes, evitando-se, neste aspecto, a dependência a métodos, técnicas e recursos que possam caracterizar processos de escolarização. É oportuno lembrar

⁴⁵ XAVIER, Francisco Cândido. *Luz acima*. Pelo Espírito Irmão X (Humberto de Campos). Cap. 45.

que a ênfase na mediação dialógica é fundamental para o estudo do programa O Evangelho Redivivo.

[...] O Evangelho é o edifício da redenção das almas. Como tal, devia ser procurada a lição de Jesus, não mais para qualquer exposição teórica, mas visando cada discípulo ao aperfeiçoamento de si mesmo, desdobrando as edificações do divino Mestre no terreno definitivo do Espírito.⁴⁶

PROJETO PILOTO

Deixemos, portanto, de nos julgar uns aos outros; cuidai antes de não colocar tropeço ou escândalo diante de vosso irmão. Eu sei e estou convencido no Senhor Jesus que nada é impuro em si.

[...] Que o vosso bem não se torne alvo de injúrias.[...]. Paulo. Romanos, 14:13-14; 16. Bíblia de Jerusalém.

A implantação e desenvolvimento do Programa Evangelho Redivivo poderá ser previamente testado por meio de um projeto piloto que, se identificada esta necessidade, manter-se-á coerência com a proposta deste Documento.

O Projeto Piloto é sempre medida de bom senso quando se inicia uma nova atividade na Casa Espírita, a fim de implementar com segurança os ajustes necessários à tarefa. O importante é que os trabalhadores espíritas tenham oportunidade de aprender e de servir, segundo a sua disposição íntima, como orienta Jesus: “ E a um deu cinco talentos, a outros dois, a outro um. A cada um de acordo com a sua capacidade. [...]”⁴⁷

⁴⁶ Idem. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. Q.282.

⁴⁷ Mateus, 25: 14-15.

Melhorar para progredir – eis a senha da evolução.

[...]

A alegria e o fulgor dos cimos jazem abertos a todos aqueles que se disponham à jornada da ascensão.

Se te afeiçoas, assim, aos ideais de aprimoramento e progresso, não te afastes do trabalho que renova, do estudo que aperfeiçoa, do sacrifício que enobrece e da bondade que santifica.

Lembra-te que o Senhor nos concede aquilo de que necessitamos para comungar-Lhe a glória divina, entretanto, não te esqueças de que as dádivas do Criador se fixam, nos seres da Criação, conforme a capacidade de cada um.⁴⁸

AVALIAÇÃO

Não julgueis para não serdes julgados. Pois com o julgamento com que julgais sereis julgados, e com a medida com que medis sereis medido. Jesus. Mateus, 7: 1-2. Bíblia de Jerusalém.

A avaliação aqui especificada não se refere ao estudo do Evangelho, propriamente dito e, muito menos, ao desempenho dos participantes. Refere-se, mais especificamente aos encontros de sensibilização e de capacitação, assim como dos trabalhos e das atividades do Colegiado.

A avaliação proposta pretende verificar se os objetivos do trabalho estão sendo alcançados e se a metodologia utilizada viabiliza maior reflexão a respeito da melhoria moral proposta pelo Cristo.

Nestes temos, a informalidade, a bondade e a simplicidade devem nortear a avaliação.

CRONOGRAMA

⁴⁸ XAVIER, Francisco Cândido. *Palavras de vida eterna*. Cap. 7.

[...] que o justo pratique ainda a justiça e que o santo continue a santificar-se. Eis que eu venho em breve, e trago comigo o salário para retribuir a cada um conforme o seu trabalho. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim. [...]. João. Apocalipse, 22:11-13. Bíblia de Jerusalém.

A principal ação relacionada à implantação do Programa Evangelho Redivivo seguirá, basicamente, a seguinte cronologia de eventos:

- 1) Elaboração e aprovação de proposta do Programa Evangelho Redivivo pelo Conselho Diretor da FEB – março/abril de 2017.
- 2) Apresentação do Programa Evangelho Redivivo na reunião das comissões regionais/CFN-FEB - abril a junho de 2017.
- 3) Formação do colegiado para coordenar e supervisionar o Programa Evangelho Redivivo – abril a julho de 2017.
- 4) Indicação de assessores dos membros do colegiado e consultores para apoiar o Programa - abril a julho de 2017.
- 5) Reunião de instalação do colegiado, respectivos assessores e consultores nacionais. Elaboração de Calendário das reuniões periódicas. 19/08/2017 - União Espírita Mineira. Belo Horizonte/MG.
- 6) Capacitação dos membros do colegiado, assessores e/ou consultores. 20/08/2017 - União Espírita Mineira. Belo Horizonte/MG.
- 7) Publicações espíritas que subsidiarão o estudo do Evangelho Redivivo - iniciando-se em novembro de 2017, na reunião do Conselho Federativo Nacional/CFN-FEB, e nos anos seguintes, sempre que se fizer necessário.
- 8) Reunião dos membros do colegiado, assessores e consultores. 9/11/2017 (véspera da reunião do CFN-2017) – Federação Espírita Brasileira. Brasília/DF. Finalidade: Definição de calendário e das condições de realização das oficinas de capacitação e sensibilização do Trabalhador do Evangelho Redivivo, em 2017 e 2018.

- 9) Apresentação dos membros do Colegiado e do Programa Evangelho Redivivo aos membros do Conselho Federativo Nacional, durante a sua reunião anual, na FEB, em Brasília, 10-12 de novembro de 2017.
- 10) Apresentação do Programa O Evangelho Redivivo em Viena, promovido pelo Grupo Espírita Emmanuel. Setembro 2017.
- 11) Oficina de Capacitação e Sensibilização de Trabalhador do Evangelho Redivivo. 1-3 de dezembro de 2017 na Federação Espírita Catarinense. Florianópolis/SC.
- 12) Formação de Trabalhador do Evangelho Redivivo, 2 a 4 de março de 2018 (sexta-feira, sábado e domingo), na Federação Espírita Brasileira. Brasília: dia 2 de março - reunião privativa do Colegiado; dia 3 de março - Oficina de Capacitação e Sensibilização do Evangelho Redivivo, aberta ao trabalhador espírita, com inscrição prévia; dia 4 de março - Formação de Coordenadores do Estudo do Evangelho.
- 13) Início do Programa Evangelho Redivivo na Federação Espírita Brasileira no mês de março de 2018, em 12 de março (segunda-feira, das 19:00 às 20:30, até 21 horas quando necessário).
- 14) Oficina de Capacitação e Sensibilização de Trabalhador do Evangelho Redivivo. 5 e 6 de maio de 2018, na Federação Espírita de Alagoas. Maceió/AL.
- 15) Apresentação do Programa O Evangelho Redivivo na Suíça, promovido pela UCESS. Maio (?) de 2018.
- 16) Oficina de Capacitação e Sensibilização de Trabalhador do Evangelho Redivivo. 12-14 de julho de 2018 SEEJA – Viena/ Áustria.
- 17) Oficina de Capacitação e Sensibilização de Trabalhador do Evangelho Redivivo. 24 e 25 de agosto de 2018 na Federação Espírita do Estado de Goiás. Goiânia/GO.
- 18) Oficina de Capacitação e Sensibilização de Trabalhador do Evangelho Redivivo, em 1 e 2 de setembro de 2018, na Federação Espírita Amazonense. Manaus/AM.

- 19) Oficina de Capacitação e Sensibilização de Trabalhador do Evangelho Redivivo, em 29 e 30 de setembro de 2018, na Federação Espírita do Estado de Sergipe. Aracaju/SE.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

[...] *Proclamando o Reino de Deus e ensinando o que se refere ao Senhor Jesus Cristo com toda a intrepidez e sem impedimento.* Atos dos Apóstolos, 28:31. Bíblia de Jerusalém.

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Editora Paulus. 2002.
- BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida, corrigida e revisada, Sociedade Bíblica do Brasil.
- CHAMPLIN, Russel Norman.- *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo.* São Paulo/SP: Editora Hagnos.
- FLUSSER, D.- *O Judaísmo e as origens do Cristianismo*-Vols. I, II e III. Editora Imago, R.J.
- KARDEC, Allan. Todas as obras da Codificação Espírita. Brasília: FEB. 2013.
- XAVIER, Francisco Cândido. Em especial as obras do Espírito Emmanuel, de Humberto de Campos (Irmão X) e de outros Espíritos. Em cada encontro será encaminhada, previamente, aos participantes referências bibliográficas.
- _____. *O Evangelho de Emmanuel: comentários de Saulo Comentários César Ribeiro Silva.* Compilação de textos de 138 obras e 441 artigos publicados em *Reformador e Brasil Espírita*,

- ditados pelo Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, referentes ao Evangelho de Mateus, Lucas, Marcos e João. Brasília: FEB 2014 e 2015.
- _____. Outras obras do médium Francisco Cândido Xavier relacionadas ao assunto.
 - ABREU, Honório Onofre (coordenação). *Luz Imperecível*. 6. Ed. Belo Horizonte/MG: UEM, 2009.
 - DIAS, Haroldo Dutra (tradutor). *O Novo Testamento*. FEB.
 - _____. (Comentários e coordenação). *7 minutos com Emmanuel* (Coletânea). 1. Ed. Curitiba/PR: Instituto SER/Editora SER.
 - DOUGLAS, J. D (organização). *O Novo Dicionário da Bíblia*. 3. Ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.
 - FRANCO, Divaldo Pereira. Obras relacionadas ao assunto em especial: *Pérolas da 'Srie Evangélica Amélia Rodrigues Psicografia do Espírito Amélia Rodrigues*. Organizado por Enrique Baldovino e Regina Baldovino. 2 volumes. Salvador, LEAL, 2017.
 - GUIMARÃES, Marta M. Guia bibliográfico para estudar o novo testamento. Belo Horizonte/MG: Editora do Autor, 2009. Volumes Mateus, Marcos, Lucas e João.
 - SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *Concordância Bíblica*. Baseia-se na edição revista e atualizada no Brasil da tradução João Ferreira de Almeida. São Paulo: 1975.
 - Atlas bíblico.
 - Apostilas da União Espírita Mineira, unidades I, II e III, disponível para download gratuito no site: <https://www.uemmg.org.br/>.
 - Opúsculo Série: Evangelho e Espiritismo, volume 5, disponível para download gratuito no site: <https://www.uemmg.org.br/>.
 - RIFKA Berezin. *Dicionário de Hebraico-Português*. 1 ed. São Paulo/SP: EDUSP, 2003.

REFERÊNCIAS CITADAS

KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2 ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2013.

_____. A Gênese. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2 ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2013.

_____. O Livro dos Espíritos. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4 ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2013.

_____. O Livro dos Médiuns. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2 ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2013.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

BIBLIA SAGRADA. Edição Revista e Corrigida. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

ABREU, Honório Onofre. *Luz imperecível*. 6 ed. Belo Horizonte (MG): União Espírita Mineira, 2009.

FRANCO, Divaldo Pereira. *Espiritismo e vida*. Pelo Espírito Vianna de Carvalho. 1. Ed. Salvador: LEAL, 2009.

_____. FRANCO, Divaldo P. *Pérolas da série evangélica Amélia Rodrigues*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. Organizado por Enrique Baldovino e Regina Baldovino. Vol 2, 1. Ed. Salvador LEAL, 2017.

_____. Vol 1. *Item 8 - Humildade*, p. 477-478.

XAVIER, Francisco Cândido. *Benção de paz*. Pelo Espírito Emmanuel. São Bernardo do Campo/SP: GEEM, 1976.

_____. *Boa nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 37. Ed. 1. Imp. Brasília: FEB, 2013.

_____. *Caminho, verdade e vida*, Pelo Espírito Emmanuel. 1. Ed. 3. Imp. Brasília: FEB, 2012.

_____. *Coletânea do além. Por diversos Espíritos*. 3. Ed. São Paulo: FEESP, 2001.

_____. *Educandário de luz. Por diversos Espíritos*. 2 ed. São Paulo: IDEAL, 1988.

_____. *Fé e vida*. Por diversos Espíritos. 1. Ed. 1. Imp. Brasília: FEB. São Paulo: CÉU 2014.

_____. *Fonte de paz*. 5. Ed. Por diversos Espíritos. Araras/SP: IDE, 2009.

_____. *Lázaro redivivo*. Pelo Espírito Irmão X. 13. Ed. 3. Imp. Brasília: FEB, 2014.

_____. *O livro da esperança*. Pelo Espírito Emmanuel. 3. Ed. Especial. Uberaba/MG: Comunhão Espírita Cristã, 2008.

_____. *Luz acima*. Pelo Espírito Irmão X. 11. Ed. 3. Imp. Brasília: FEB, 2013.

_____. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. Ed.. 1. Imp. Brasília: FEB, 2013.

_____. *Paulo e estevão*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. Ed.. 1. Imp. Brasília: FEB, 2012.

_____. *Palavras de vida eterna*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. Ed. Uberaba/MG: Comunhão Espírita Cristã, 1964.

_____. *Renúncia*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. Ed. Brasília: FEB, 2010.

SOUZA, Juvanir Borges (coordenação). *Bezerra de Menezes, ontem e hoje*. 4. Ed. 4. Imp. Brasília: FEB, 2013.

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO⁴⁹

Emmanuel

Entre o Velho e o Novo Testamento encontram-se diferenças profundas e singulares, que se revelam, muitas vezes, como fortes contrastes ao espírito observador, ansioso pelas equações imediatas da experiência religiosa.

O Velho Testamento é a revelação da Lei. O Novo é a revelação do Amor. O primeiro consubstancia elevadas experiências dos homens de Deus, que procuravam a visão verdadeira do Pai e de sua Casa de infinitas maravilhas. O segundo representa a mensagem de Deus a todos os que O buscam no caminho do mundo.

Com o primeiro, o homem bateu à porta da morada paternal, perseguido pelas aflições, que lhe flagelavam a alma, atribulado com os problemas torturantes da vida.

O Evangelho é a porta que se abriu, para que os filhos amorosos fossem recebidos.

No Velho Testamento, a estrada é longa e, vezes sem conta, as criaturas humanas desfaleceram entre os sofrimentos e as perplexidades. No Novo, é a estrela da manhã espiritual, resplandecendo de amor infinito, no céu de uma nova compreensão.

No primeiro, é o esforço humano. O Evangelho é a resposta divina.

A Bíblia reúne o Trabalho Santificador e a Coroa da Alegria.

O Profeta é o Operário. Jesus é o Salário na Revelação Maior. Eis porque, com o Cristo, se estabeleceu o caminho, depois da procura torturante. E é por esse

⁴⁹ XAVIER, Francisco Cândido. *Coletânea do além*. Capítulo O Novo e o Velho Testamento, por Emmanuel, p. 99-100.

caminho que a alma do homem se libertará da Babilônia do mal, que sempre lançou o incêndio no mundo, em todos os tempos.

A Bíblia, desse modo, é o divino encontro dos filhos da Terra com o seu Pai. Suas imagens são profundas e sagradas. De suas palavras, nem uma só se perderá.

Um dia, no cimo do monte da redenção, os homens entregar-se-ão, de braços abertos, ao seu Salvador e a seu Mestre. Então, nessa hora sublime, resplandecerá, para todas as consciências da Terra, a Palavra de Deus.

PARTICIPANTES DO COLEGIADO, CONSULTORIA E ASSESSORES

Supervisão geral do Programa: Jorge Godinho Barreto Nery – Presidente da FEB

1. Marta Antunes Moura – Vice-presidente FEB
2. Maria de Lourdes Oliveira – Vice-presidente FEB
3. Fátima Guimarães – Diretora FEB
4. Hélio Blume – Diretora FEB
5. Marcos Bragatto – Colaborador da FEB
6. Maria Inês van Gal Milanezi – Colaboradora da FEB
7. Esther Fregossi - Presidente da Federação Espírita Catarinense/FEC
8. Marluce F. Alves - Presidente da Federação Espírita de Alagoas-FEAL
9. Magda Abreu - Colaboradora da União Espírita Mineira e do Grupo Espírita Emmanuel
10. Antônio Abreu - Colaborador do Grupo Espírita Emmanuel e da UEM
11. Elzita Melo Quinta- Colaboradora da Federação Espírita do Estado de Goiás/FEEGO e da FEB

CONSULTORES NACIONAIS

1. Wesley Caldeira - Montes Claros/MG colaborador da Aliança Regional Espírita

2. Henrique Kemper - Presidente da União Espírita Mineira/UEM
3. Ruth Salgado Guimarães - Mediunidade e o Evangelho-Diretoria da União Espírita Mineira/UEM
4. Haroldo Dutra Dias - expositor espírita
5. Severino Celestino - Colaborador da Federação Espírita Paraibana/FEPB

ASSESSORES DO COLEGIADO

1. Miriam M. Dusi – diretora FEB
2. Cirne Araújo – diretor da FEB
3. André Henrique Siqueira – diretor da FEB
4. Carlos Roberto Campetti – diretor da FEB
5. João Rabelo – diretor da FEB
6. José Valdo Oliveira – diretor da FEB
7. Luiz Antônio de Moura – diretor da FEB
8. Gislaine Messias de Lima - Colaboradora da FEB
9. Aristides Guimarães - Colaborador da FEB
10. Aldenice Cousseiro Colaboradora da FEB
11. Lenira de Souza Santos Stringheti - Colaboradora da FEB
12. Carmem N Rabelo - Colaboradora da FEB
13. Ricardo Santos Centro Espírita Joanna de Ângelis -Maceió/AL
14. Marinês van Gal Milanezi - Colaborador da FEDF e FEB
15. Daniel Milanezi - Colaborador da FEDF
16. Cylene Dalva Silva Guida – Colaboradora da FEB
17. Nilva Apolonio - Colaborador da FEB
18. Elzi Nascimento - Colaboradora da FEEGO e da FEB
19. Thiago Sousa Aguiar (Presidente da Federação Espírita Amazonense/FEA)
20. Jacobson Santana Trovão - Colaborador da FEB
21. Tulia Maria Benites – Colaboradora da FEB
22. Andrevna Sayad - Colaboradora da FEB
23. Abigail Natalice Guimarães - Colaboradora da União Espírita de Vitória da Conquista/UEVC e do Centro Espírita Humberto de Campos
24. Ricardo Ferreira da Silva - colaboradora da União Espírita de Vitória da Conquista/UEVC e do Centro Espírita Antônio Cruz.
25. Cecília Lamego colaboradora da União Espírita de Vitória da Conquista/UEVC e do Centro Espírita Humberto de Campos

26. Paulo Maia - Presidente da Federação Espírita do Distrito Federal/FEDF
27. Filipe Reis – colaborador da FEDF
28. Bruno Amador - colaborador da FEDF
29. Armando Holanda Guerra (FEA – AM) Colaborador da Federação Espírita Amazonense/FEA
30. Janderlene dos Santos Rocha – Colaboradora da Federação Espírita Amazonense/FEA
31. Sergio Henrique Oliveira dos Santos – Colaborador da Federação Espírita Amazonense/FEA
32. João Pedro Rebelo – Colaborador da Federação Espírita Amazonense/FEA
33. Oswaldo Viola Filho – Colaborador da Federação Espírita Amazonense/FEA
34. Natalia Wagner – Colaborador da Federação Espírita Amazonense/FEA
35. Dalva Silva Sousa – presidente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo
36. Oswaldo Viola Filho – colaborador da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo
37. Rosimara Werner Lemos Duarte colaboradora da Federação Espírita do Acre